

# EVASÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

## DROPOUT IN THE UNDERGRADUATE COURSES OF FEDERAL UNIVERSITY OF FRONTEIRA SUL

Louseane Vidi<sup>1</sup>  
Lilian Wrzesinski Simon<sup>2</sup>  
Felipe Vilson Vidi<sup>3</sup>  
Andressa Sasaki Vasques Pacheco<sup>4</sup>  
Marcos Baptista Lopez Dalmau<sup>5</sup>

### RESUMO

O objetivo deste artigo é caracterizar o fenômeno da evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), com seis *campi* distribuídos em três estados diferentes. Para tanto, foi realizado o cálculo dos índices de evasão acumulada no período de 2010 a 2019, dez anos de existência da UFFS, com detalhamento das taxas de evasão por curso, *campus*, turno e áreas do conhecimento. A taxa de evasão geral acumulada no período foi de 51,30%. Os resultados também evidenciaram aspectos importantes relacionados ao perfil dos cursos, que ao serem confrontados com o perfil dos alunos contribuem para a melhor compreensão do fenômeno. O diagnóstico realizado aponta a necessidade de avançar na investigação dos motivos da evasão, e na proposição de políticas e ações de controle dos índices de evasão na UFFS.

**PALAVRAS-CHAVES:** Evasão estudantil. Índices de evasão. Ensino Superior.

### ABSTRACT

This article aims to characterize the college dropout phenomenon at the Federal University of Fronteira Sul (UFFS), with six campus in three different states, by calculating the cumulative dropout rates from 2010 to 2019, ten years of existence of the UFFS, and giving details of the dropout rates according to undergraduate program, campus, shift, and knowledge areas. The accumulated overall dropout rate in that period was 51.30%. The results also showed important aspects related to the profile of the undergraduate programs, which, when confronted with the students' profile, contribute to a better understanding of the phenomenon. The diagnosis indicated the need to advance in investigating the reasons for the dropout phenomenon and proposing policies and actions to control the dropout rates at UFFS.

**KEYWORDS:** College dropout. Dropout rates. Higher Education.

---

<sup>1</sup> Administradora na Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS. Bacharel em Administração Pública pela UDESC. Mestre em Administração pelo PPGA/UFSC.

<sup>2</sup> Administradora na Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS. Bacharel em Administração Pública Mestre em Administração Universitária pela UFSC. e Doutoranda em Administração no PPGA/UFSC.

<sup>3</sup> Analista de Controle Externo - Ciências Econômicas no Tribunal de Contas do Estado do Paraná/TCE/PR. Bacharel em Economia pela UFSC.

<sup>4</sup> Professora do Magistério Superior no Departamento de Ciências da Administração - CAD/UFSC. Mestre em Administração e Doutora em Engenharia em Gestão do Conhecimento pela UFSC.

<sup>5</sup> Professor do Magistério Superior no Departamento de Ciências da Administração - CAD/UFSC. Mestre e Doutor em Engenharia da Produção pela UFSC.

## 1 INTRODUÇÃO

A evasão estudantil é reconhecida como um problema para as Instituições de Ensino Superior (IES), pois a interrupção dos estudos prejudica os resultados do sistema educacional brasileiro, causando desperdícios financeiros, sociais e econômicos (SILVA FILHO *et al*, 2007; LOBO, 2012). O início dos debates sobre o tema no âmbito da gestão acadêmica foi demarcado pela constituição da Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (ANDIFES/ABRUEM/SESU/MEC, 1996). Com o avanço das políticas de expansão e democratização do acesso ao ensino superior, esse fenômeno tem se intensificado, tornando-se objeto de estudo de mais pesquisadores e adentrando a agenda dos gestores universitários, que precisam buscar alternativas para conter a sua manifestação e as perdas causadas para os estudantes, para as instituições e para a sociedade (SILVA FILHO *et al*, 2007; FIALHO, 2008; SANTOS JÚNIOR; REAL, 2017; 2020; SANTOS JÚNIOR; MAGALHÃES; REAL, 2020).

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) foi criada no contexto de expansão e interiorização do ensino superior, com estrutura multicampi, situada na região de fronteira dos três estados da região sul do Brasil, Paraná-PR, Santa Catarina-SC e Rio Grande do Sul-RS. A UFFS possui seis campi, localizados nas cidades de Chapecó/SC, Erechim/RS, Cerro Largo/RS, Laranjeiras do Sul/PR, Realeza/PR e Passo Fundo/RS e tem como público-alvo prioritário os estudantes egressos de escolas públicas, filhos de agricultores familiares e demais segmentos da comunidade mesoregional que até então não tinham condições de acesso à educação superior pública e gratuita na região (UFFS, 2019).

Desde o início de suas atividades formativas, a UFFS priorizou a disponibilidade de vagas para ingresso por meio de Políticas de Ações Afirmativas (PAA), utilizando o fator Escola Pública (FatorEP) como critério para atribuição de peso adicional à nota obtida no processo de ingresso, calculado por ano do ensino médio cursado em instituição de ensino pública. A UFFS também buscou atender aos pressupostos da Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, destinando a partir de 2013, pelo menos 50% de suas vagas de ingresso para estudantes de escola pública, estudantes com renda bruta igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo per capita (cotas sociais) e para estudantes de raça e etnias menos favorecidas socialmente (cotas raciais) e aderiu ao Sistema de Seleção Unificada (SISU) a partir de 2014. Além dessas modalidades de ingresso, continuou reservando vagas pelo FatorEP e destinando vagas suplementares para ingresso de estudantes indígenas e estrangeiros, por meio de dois programas institucionais o Programa de Acesso e Permanência de Povos Indígenas (PIN) e o Programa de Acesso à

Educação Superior para Estudantes Haitianos (PROHAITI).

No ano de 2019 a UFFS completou dez anos de atividade formativa, ofertando 45 cursos de graduação, divididos entre os seis campi, 13 no Campus Chapecó (Ciência da Computação, Licenciatura em Matemática, Engenharia Ambiental, Enfermagem, Medicina, Agronomia, Administração, Licenciatura em Filosofia, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em História, Pedagogia, Licenciatura em Ciências Sociais e Letras – Português e Espanhol), 10 no Campus Erechim (Agronomia, Arquitetura e Urbanismo, Licenciatura em Ciências Sociais, Engenharia Ambiental e Sanitária, Licenciatura em Filosofia, Licenciatura e Bacharelado em Geografia, Licenciatura em História, Pedagogia, Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza), sete no Campus Cerro Largo (Licenciatura em Física, Licenciatura em Química, Licenciatura em Ciências Biológicas, Engenharia Ambiental e Sanitária, Agronomia, Administração, Letras – Português e Espanhol), oito no campus Laranjeiras do Sul (Licenciatura em Ciências Biológicas, Engenharia de Alimentos, Agronomia, Engenharia de Aquicultura, Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza, Ciências Econômicas, Pedagogia, Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais), seis no Campus Realeza (Licenciatura em Física, Licenciatura em Química, Licenciatura em Ciências Biológicas, Nutrição, Medicina Veterinária, Letras – Português e Espanhol), e um no Campus Passo Fundo (Medicina).

No período de 2010 até 2019, milhares de estudantes passaram pela UFFS, dentre os quais muitos se formaram e outros precisaram interromper seus estudos. O objetivo desta pesquisa é caracterizar o fenômeno da evasão nos cursos de graduação da UFFS. Os resultados dessa pesquisa apresentam os índices de evasão dos cursos de graduação nos dez primeiros anos de formação acadêmica da universidade, após a conclusão do primeiro ciclo completo de atividade formativa, considerando o prazo máximo para a integralização curricular dos primeiros cursos de graduação ofertados na instituição.

## **2 CONCEPÇÃO DE EVASÃO ADOTADA E MÉTODO DE CÁLCULO DOS ÍNDICES**

A evasão estudantil é um fenômeno complexo, comum nas IES, e por suas características particulares, deve ser avaliada com prudência, visto que a vida acadêmica é rodeada de fatores sociais, econômicos, culturais e acadêmicos que interferem na formação universitária (TINTO, 1975; 1988; LOBO, 2012). Como a concepção de evasão estudantil não é unânime na literatura cabe detalhar o conceito de evasão adotado e explicar o método de

cálculo escolhido para a elaboração das análises. Isso é importante porque a concepção de evasão adotada interfere na escolha da forma de calcular os índices e porque a compreensão dos índices é fundamental para a mensuração do fenômeno em questão e para a realização de análises posteriores, com a finalidade de acompanhar a sua evolução ou tecer comparações com outros contextos (CABELLO *et al*, 2018).

Conforme Cabello *et al.* (2018), a taxa de evasão é utilizada para avaliar a trajetória estudantil, dessa forma, quanto menor a taxa for, maior é o número de diplomados. Nesta abordagem é considerado como evasão todo o *status* final de matrícula que não seja de aluno concluinte ou status equivalente (SILVA; CABRAL; PACHECO, 2020). Essa concepção está em acordo com o conceito preconizado pela Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, que define a evasão como: “[...] a saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo” (ANDIFES/ABRUEM/SESU/MEC, 1996, p. 15).

Nessa concepção de evasão são abarcados conceitos como desistência, mobilidade, cancelamento de matrícula, ou qualquer outro motivo que enseje a saída do aluno, exceto a diplomação (BIAZUS, 2004; CISLAGHI, 2008). Dore e Lüsher (2011) consideram que a evasão também está associada à retenção, à repetência, à saída do aluno da instituição, à saída do aluno do sistema de ensino e à não conclusão do nível de ensino, ao abandono da escola e ao subsequente retorno.

Portanto, o conceito de evasão não pode ser definido apenas sob uma ótica específica, o que é explicado pela categorização da evasão a partir do *locus* de análise pretendido. Nesse sentido, Silva, Cabral e Pacheco (2020) apresentam cinco níveis de evasão: a turma, o curso, a instituição, o sistema nacional e o sistema internacional. Nessa categorização é importante destacar aspectos como a retenção, a mudança de curso, a mudança de instituição e a mudança de país, que não são consideradas como evasão real, ou seja, abandono do ensino superior, mas como uma evasão aparente, atrelada à mobilidade (CARDOSO, 2008; RANGEL *et al*, 2019).

A Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras apresenta três níveis principais de análise, o curso, a IES e o sistema. O curso é o ponto de convergência entre esses três níveis, indicando que a evasão pode ser medida a partir da saída do curso (ANDIFES/ABRUEM/SESU/MEC, 1996).

O trabalho da referida comissão também permitiu a criação da metodologia de “fluxo” ou de “acompanhamento de estudantes” para definir os índices de diplomação, retenção e evasão, acompanhando os alunos ingressantes no curso, ano ou semestre, considerando o período máximo curricular do curso; e a geração do curso completa considerando tempo

máximo de integração do curso, já que a geração completa é entendida com a fórmula:  $Ni = Nd + Ne + Nr$  onde,  $Ni$  é o número de ingressantes no ano-base,  $Nd$  é o número de diplomados,  $Ne$  é o número de evadidos e  $Nr$  o número de retidos. A fórmula para o cálculo de evasão definida foi:  $\% \text{ Evasão} = (Ni - Nd - Nr) / Ni * 100$  (ANDIFES/ABRUEM/SESU/MEC, 1996). O monitoramento dos índices de evasão acumulada permite aos gestores observar a evolução do fenômeno e medir os resultados das decisões adotadas para conter a sua manifestação.

### 3 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

O delineamento da pesquisa é transversal, enfatizando a coleta de dados em determinado corte temporal. Esse tipo de estudo é apropriado para descrever o estado do fenômeno ou as relações entre fenômenos em um ponto fixo (POLIT; BECK, 2011). A coleta de dados para o estudo de caso em questão foi realizada com base em um relatório do Sistema de Gestão Acadêmica (SGA) da UFFS, contendo dados sociodemográficos (de perfil e de situação da matrícula) dos estudantes de graduação ingressantes no período de 2010 a 2019. Os dados do relatório disponibilizado pela Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) da UFFS foram analisados por meio de estatística descritiva, demonstrando a evolução dos índices de evasão por curso e campus e o comportamento dos cursos ofertados em mais de um campus.

Os dados sociodemográficos coletados foram: sexo, raça, nacionalidade, país de origem, cidade e estado de nascimento, estado do registro geral, endereço do aluno (cidade e estado) e a modalidade de ingresso do estudante no curso que apresenta a renda familiar e escolaridade. Já os dados acadêmicos são: ano e semestre de ingresso, situação atual da matrícula na data da geração do relatório (ativa, cancelada, mobilidade, aluno graduado, aluno formando, desistente, jubilado, transferido e transferido internamente), curso, turno de oferta curso, modalidade de inscrição no processo de ingresso, forma de ingresso e dados relativos ao ensino médio (ano e mês; cidade, estado e país de conclusão).

Os dados coletados foram submetidos à análise estatística descritiva, na qual foi realizada a frequência absoluta ( $n$ ) e o percentual (%), o cálculo de medidas de posição e a dispersão (média, mediana), sendo tabulados e analisados por meio do programa Excel®, versão 365, e descritos em forma de gráficos e/ou tabelas. O cálculo dos índices considerou a metodologia de acompanhamento de estudantes. No entanto, os dados disponíveis não permitiram analisar os índices de retenção, pois o ano/semestre de conclusão do curso não consta na base de dados sociodemográficos fornecida pela UFFS. A fórmula utilizada sobre a

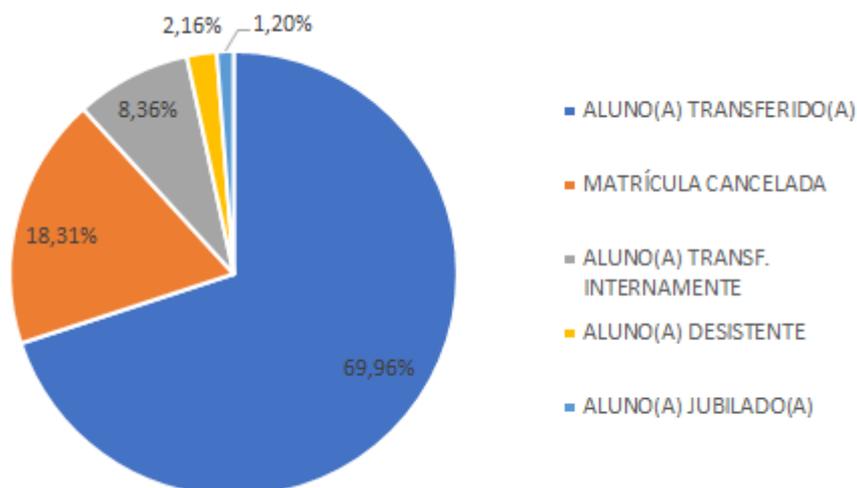
base de dados da UFFS foi  $\% \text{ Evasão} = (Ni - Nd) / Ni * 100$ . Além disso, para os estudantes ingressantes em período recente, os dados não consideram o ciclo de formação completo, pois o prazo regular para integralização curricular ainda não foi concluído. Apenas as primeiras turmas completaram o prazo máximo de integralização.

#### 4 RESULTADOS E ANÁLISE DO FENÔMENO DA EVASÃO NA UFFS

Para caracterizar o fenômeno da evasão na UFFS foram considerados os cursos de graduação que se encontram em processo de oferta, sendo excluídos os cursos que foram descontinuados e que os alunos matriculados migraram para os novos cursos criados a partir de sua transformação. Com base nas informações coletadas, analisou-se a situação de matrícula de cada estudante, classificada em: aluno desistente, aluno formado, aluno graduado, aluno jubilado, transferência interna, aluno transferido, matrícula ativa, matrícula cancelada, matrícula trancada e mobilidade. Destas, foram consideradas para os cálculos da taxa de evasão as situações de: alunos desistentes, jubilados, transferência interna, transferido e matrícula cancelada. Por exclusão, os alunos permanentes foram considerados aqueles com situação de matrícula aluno formando, aluno graduado, matrícula ativa, matrícula trancada e mobilidade.

Do total de 22.981 matrículas realizadas ao longo dos anos de 2010 a 2019, evadiram 11.789 estudantes dos cursos de graduação da UFFS, o que representa uma taxa de evasão geral acumulada de 51,30%, frente ao número de 11.192 alunos graduados ou com vínculo ativo na instituição, perfazendo a taxa de permanência de 48,70%.

Figura 1 – Situação de matrícula dos evadidos.



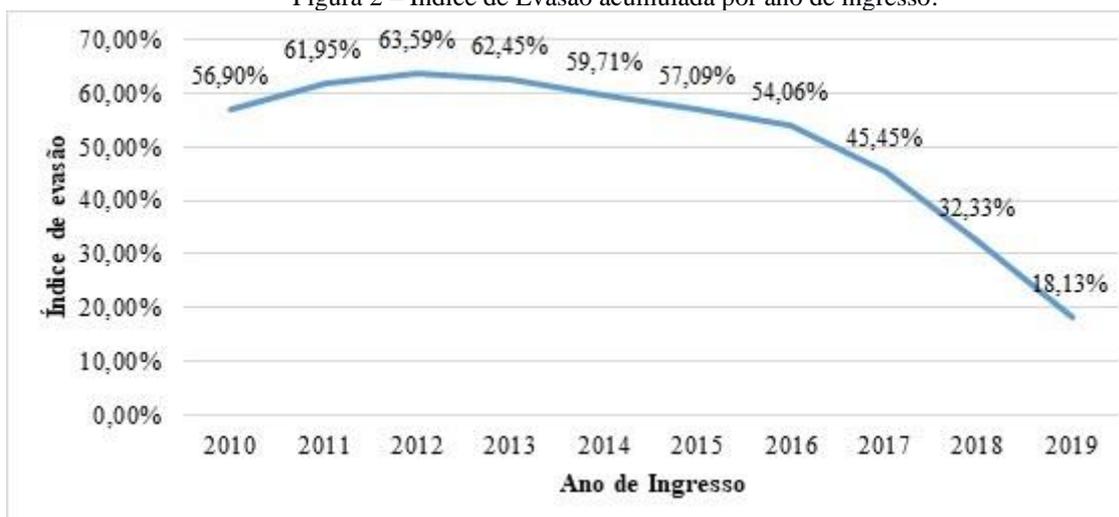
Fonte: Dados da pesquisa.

Dentre os evadidos, as matrículas canceladas apresentam a maior participação, totalizando 69,96%. Esse percentual representa os alunos que abandonaram o curso e não solicitaram formalmente o cancelamento de sua matrícula. Os estudantes classificados como desistentes aparecem na segunda posição com 18,31% das evasões. Nesses casos, houve encerramento da relação com a universidade solicitado pelo aluno, notificando a motivação da desistência. Constatou-se uma baixa participação dos alunos que requisitaram a transferência interna de cursos, apenas 8,36% se mantiveram vinculados à instituição com nova matrícula, em curso diverso do inicial. Ademais, os estudantes que solicitaram transferência para outras instituições correspondem a 1,20% e os jubilados, ou seja, aqueles que não integralizaram o curso no tempo máximo previsto na legislação correspondem a 2,16% dos evadidos.

Em relação aos que permaneceram, 63,88% estão em formação, com matrícula ativa, trancada ou em mobilidade acadêmica e 36,12% já integralizaram a carga horária do curso, ou seja, estão formados ou aguardando colação de grau.

Ao analisar a evasão por ano de ingresso constatou-se um crescimento no índice de evasão entre 2010 e 2012, período que corresponde aos anos iniciais de atividade formativa da UFFS. Esse índice começa a cair a partir de 2013, saindo de 63,6% em 2012 para 57,1% em 2015. Isso reforça as contribuições teóricas de autores como Tinto (1975; 1989), Silva Filho *et al* (2007), Ribas e Costa (2019) de que os índices de evasão no primeiro ano do curso são de duas até três vezes maiores do que os encontrados nos anos seguintes. Dentre os ingressantes a partir de 2016, constata-se um número representativo em formação, o que pode ser explicado pelo tempo médio de quatro anos para a integralização curricular ainda não estar completo, que faz com que os índices de evasão apresentem um declínio acentuado na curva do gráfico 1. Como esses índices ainda são parciais, não é possível inferir que a manifestação do fenômeno está diminuindo, pois esses índices ainda podem se elevar, caso os alunos que estão cursando não venham a se formar no período que ainda resta para a integralização curricular.

Figura 2 – Índice de Evasão acumulada por ano de ingresso.



Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação aos índices de evasão por curso, em 2019 a UFFS ofertou 46 cursos de graduação, distribuídos em 24 áreas de conhecimento. O curso de Agronomia se destaca pelo número de matrículas, sendo ofertado em quatro campi: Realeza, Chapecó, Cerro Largo e Erechim. As matrículas do curso de Agronomia totalizaram 11,07% do total dos alunos da UFFS. Em segundo e terceiro lugares aparecem os cursos de Pedagogia e de Administração, que somaram, respectivamente, 8,04% e 7,95% das matrículas. O curso de Pedagogia é ofertado em Chapecó, Erechim e Laranjeiras do Sul, já o curso de Administração em Cerro Largo e Chapecó.

Tabela 1 – Síntese dos dados dos cursos de graduação.

Curso de Graduação	Número de Evadidos	Número de Permanentes	Matrículas	Participação Matrículas	Índice de Evasão
AGRONOMIA	879	1664	2543	11,07%	34,57%
PEDAGOGIA	817	1031	1848	8,04%	44,21%
ADMINISTRAÇÃO	881	945	1826	7,95%	48,25%
ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA	1003	687	1690	7,35%	59,35%
HISTÓRIA	820	641	1461	6,32%	56,13%
LETRAS	805	648	1453	6,36%	55,40%
CIÊNCIAS SOCIAIS	927	325	1252	5,45%	74,04%
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	709	499	1208	5,26%	58,69%
GEOGRAFIA	740	400	1140	4,96%	64,91%
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	434	629	1063	4,63%	40,83%
FILOSOFIA	760	293	1053	4,58%	72,17%
MEDICINA	69	561	630	2,74%	10,95%
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	352	278	630	2,74%	55,87%
QUÍMICA	361	247	608	2,65%	59,38%
MEDICINA VETERINÁRIA	127	434	561	2,44%	22,64%
ARQUITETURA E URBANISMO	131	395	526	2,29%	24,90%
FÍSICA	329	192	521	2,27%	63,15%

ENFERMAGEM	177	306	483	2,10%	36,65%
ENGENHARIA DE ALIMENTOS	330	138	468	2,04%	70,51%
NUTRIÇÃO	181	279	460	2,00%	39,35%
ENGENHARIA DE AQUICULTURA	305	106	411	1,79%	74,21%
INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: CIÊNCIAS DA NATUREZA	214	179	393	1,71%	54,45%
INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	206	176	382	1,61%	53,93%
MATEMÁTICA	232	139	371	1,66%	62,53%
<b>Total Geral</b>	<b>11789</b>	<b>11192</b>	<b>22981</b>	<b>100,00%</b>	<b>51,30%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Dos dez cursos que se destacaram no volume de matrículas entre 2010 a 2019, apenas quatro estão abaixo do índice geral de evasão da UFFS (Agronomia, Pedagogia, Administração e Ciências Biológicas). Dos 24 cursos existentes, apenas nove apresentam índices de evasão abaixo da média geral.

A UFFS oferta 14 cursos em dois ou mais campi, destes apenas cinco possuem índices de evasão abaixo da média geral. O curso de filosofia, por exemplo, ofertado em Chapecó e Erechim, possui índice de evasão de 71,55% e 73,03%, respectivamente. O curso de Agronomia, que está na primeira posição de matrículas e na quarta no índice de evasão em comparação aos demais, contribuiu para a redução da taxa de evasão geral.

Os cursos de Medicina, ofertados nos campi de Chapecó e Passo Fundo, possuem o menor índice de evasão da UFFS, 10,95%. Em segundo lugar aparece o curso de Medicina Veterinária com 22,64%, mais do que o dobro da primeira posição. Na terceira posição está o curso de Arquitetura e Urbanismo, com 24,90%. Os cursos que apresentam os maiores índices de evasão são Engenharia de Alimentos com 70,51%, Filosofia com 72,17%, Ciências Sociais com 74,04% e Engenharia de Aquicultura com 74,21%.

Ao classificar os cursos por área de conhecimento, saúde, engenharias e licenciaturas, constatou-se taxas de evasão bem disparees entre os grupos.

A área da saúde, composta pelos cursos de Medicina, Enfermagem e Nutrição, possui índice de evasão de 27,14% frente a 51,30% do índice geral da UFFS e participação no total de matrículas da graduação, período 2010 a 2019, de 6,84%. Dos 24 cursos de graduação analisados, 10 orientam-se pela Política Nacional de Formação de Professores, atentando para uma formação docente qualificada nas formações de Química, Física, Letras, Geografia, História, Matemática, Ciências Biológicas, Filosofia, Pedagogia e Ciências Sociais –

licenciatura. Ao calcular o índice médio de evasão das licenciaturas, apurou-se o valor de 57,80%, sendo o grupo com maior participação de matrículas na UFFS entre 2010 a 2019 com 46,91%. A instituição ainda oferta três cursos de Engenharia, sendo de Aquicultura; de Alimentos; e Ambiental e Sanitária, com elevada taxa de evasão 63,76%, frente a média geral de 51,30% e participação no total de matrículas, período 2010 a 2019, de 11,18%.

Tabela 2 – Áreas de conhecimento, índices de evasão e participação nas matrículas.

	Saúde	Licenciaturas	Engenharias
% Evasão	25,96%	57,80%	63,76%
% Alunos UFFS	9,29%	46,91%	11,18%

Período 2010 a 2019

Fonte: Dados da pesquisa.

Como os índices calculados são parciais, somente será possível obter os índices finais quando todos os alunos possuírem um status final de matrícula. Isso indica que as taxas de evasão ainda tendem a aumentar ou, no melhor cenário, permanecerem constantes, não sendo possível prever que haverá diminuição dos índices.

A UFFS oferta cursos em quatro turnos: matutino, vespertino, noturno e integral. Ao apurar o índice de evasão e a participação dos alunos matriculados de 2010 a 2019, conforme os turnos das aulas, observou-se que 46,24% das matrículas foram realizadas para cursos ofertados no período noturno; o turno integral aparece na segunda posição com 40,05%. Ambos dominam as ofertas de vagas da instituição com 86,29%, enquanto os turnos vespertino e matutino somam 13,71% das matrículas.

Tabela 3 – Turnos, índices de evasão e participação nas matrículas.

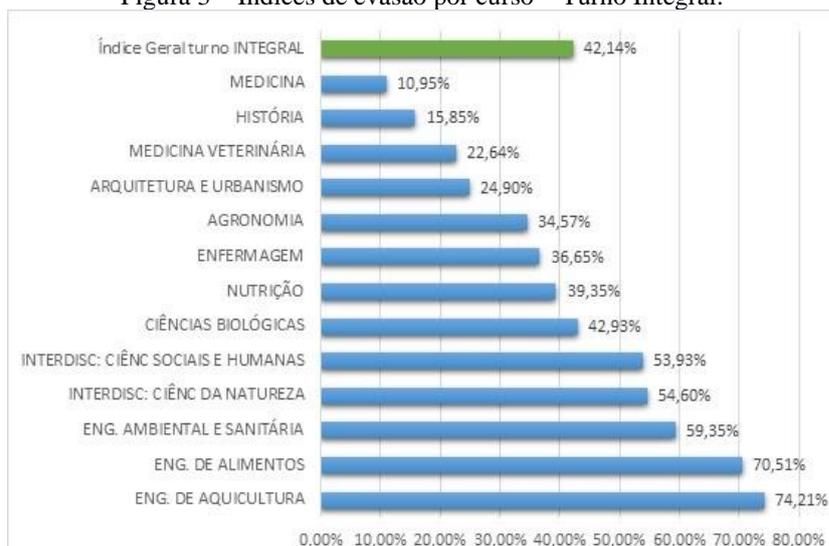
Turno	Evasão	Permanência	Total Geral	% Alunos UFFS	% Taxa de Evasão
NOTURNO	6.083	4.543	10.626	46,24%	57,25%
INTEGRAL	3.878	5.325	9.203	40,05%	<b>42,14%</b>
MATUTINO	1.463	1.075	2.538	11,04%	57,64%
VESPERTINO	365	249	614	2,67%	59,45%
<b>Total Geral</b>	<b>11.789</b>	<b>11.192</b>	<b>22.981</b>	<b>100,00%</b>	<b>51,30%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

O turno integral apresenta a menor taxa de evasão em comparação com os demais, 42,14% frente a 51,30% da média geral. A taxa de evasão dos demais turnos são próximas umas das outras e estão todas acima da média geral de evasão da instituição. O incentivo ao estudo noturno, estimulado em muitas instituições devido à necessidade de conciliar estudos e trabalho (VARGAS; PAULA, 2013), não apresenta índice significativamente menor que o matutino e vespertino. O turno integral, que em muitos casos exige dedicação exclusiva dos estudantes e

suporte financeiro, apresentou o menor índice de evasão. No entanto, ao se analisar os índices por curso ofertado em turno integral, constatou-se uma alta variação dos índices. O curso de Medicina possui índice de 10,95% enquanto, no outro extremo, o curso de Engenharia de Aquicultura possui taxa de evasão de 74,21%, o que demanda uma análise mais aprofundada do perfil de cada curso.

Figura 3 – Índices de evasão por curso – Turno Integral.



Fonte: Dados da pesquisa.

As três engenharias ofertadas na UFFS apresentam os maiores índices de evasão do turno integral. Já no contexto geral, considerando todos os matriculados e turnos, o turno integral possui as graduações com o menor e maior índice de evasão, Medicina e Engenharia de Aquicultura, respectivamente. Tal assimetria, sem que haja informações adicionais, dificulta correlacionar a evasão versus turno integral, mesmo tendo o menor índice de evasão em comparação com os demais turnos.

Em relação à participação das matrículas por campus, entre 2010 e 2019, observou-se que 40,67% das matrículas foram efetivadas no Campus Chapecó. Na sequência, aparecem Erechim com 21,45%, Cerro Largo com 13,83%, Laranjeiras do Sul com 11,69%, Realeza com 10,59% e Passo Fundo com 1,76%. Ao calcular os índices de evasão dos alunos da graduação por campi, identificou-se que o Campus Chapecó apresenta a maior taxa, com 56,29%. O Campus Laranjeiras do Sul possui taxa similar com 55,94% de evasão dos graduandos. Na sequência aparecem os campi de Erechim com 50,99%, Cerro Largo com 45,61%, Realeza com 41,84% e Passo Fundo com 10,62% de evasão. A seguir, são apresentados os índices de evasão dos cursos de acordo com o campus de oferta. Os números destacados em vermelho na tabela 4 se referem aos índices de evasão que estão acima da média geral da instituição, isto é, valores

acima de 51,30%.

Para qualificar a análise dos índices observados nos mesmos cursos quando ofertados em campus diferente foram considerados aspectos como turno de oferta e o ano de início da oferta. Considerar possíveis assimetrias na distribuição das vagas por sexo, raça e idade também é importante para a análise no âmbito dos cursos. Outra questão fundamental é compreender características de identificação do contexto local e regional aqui não mencionados, pois os seis campi da UFFS estão localizados em três estados diferentes (PR, SC e RS), com ampla abrangência geográfica, estendendo-se por toda a Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul (MESOMERCOSUL).

O curso de Administração ofertado no turno matutino no Campus Cerro Largo apresentou taxa de evasão de 41,71%. No Campus Chapecó o curso de Administração é ofertado nos períodos noturno e matutino, com taxas de evasão de 43,74% e 57,85%, respectivamente, o que representa taxa de 51,06% de evasão para o curso. Em relação à idade média dos alunos matriculados em Chapecó, os alunos do turno matutino são mais jovens, com 22,63 anos em média enquanto os do turno noturno possuem em média 23,70 anos.

Tabela 4 – Índices de evasão dos cursos por campus

	Chapecó	Erechim	Laranjeiras do Sul	Cerro Largo	Realeza	Passo Fundo
ADMINISTRAÇÃO	51,06%			41,71%		
AGRONOMIA	43,89%	28,21%	42,20%	25,00%		
ARQUITETURA E URBANISMO		24,90%				
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	58,69%					
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS			14,29%	45,05%	38,02%	
CIÊNCIAS ECONÔMICAS			55,87%			
CIÊNCIAS SOCIAIS	75,89%	71,46%				
ENFERMAGEM	36,65%					
ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA	65,01%	58,36%		54,48%		
ENGENHARIA DE ALIMENTOS			70,51%			
ENG. DE AQUICULTURA			74,21%			
FILOSOFIA	71,55%	73,01%				
FÍSICA				63,53%	62,78%	
GEOGRAFIA	61,33%	69,35%				
HISTÓRIA	59,45%	52,11%				
INTERDISCIPLINAR: CIÊNCIAS DA NATUREZA		54,60%	52,94%			
INTERDISCIPLINAR: CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS			53,93%			
LETRAS	62,96%			48,56%	47,79%	
MATEMÁTICA	62,53%					
MEDICINA	11,56%					10,62%
MEDICINA VETERINÁRIA					22,64%	

NUTRIÇÃO						39,35%
PEDAGOGIA	46,93%	42,51%	26,13%			
QUÍMICA				58,78%	59,88%	
<b>EVASÃO GERAL (MÉDIA UFFS 51,30%)</b>	<b>56,29%</b>	<b>50,99%</b>	<b>55,94%</b>	<b>45,61%</b>	<b>41,84%</b>	<b>10,62%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

No curso de Agronomia, todas as ofertas regulares são no turno integral, com início a partir de 2010 e baixa assimetria na distribuição das vagas por sexo, raça e idade. Apenas as turmas especiais do Campus Erechim tiveram início em 2014, 2015 e 2019 e discrepância na taxa de evasão que ficou em 6,25%. A taxa de evasão do Campus Cerro Largo mostrou-se mais baixa que nos demais campi, ao passo que os demais apresentaram taxas relativamente próximas, uma vez que as turmas especiais contribuíram para puxar o índice para baixo no caso de Erechim.

O curso de Ciências Biológicas apresentou taxa de evasão mais baixa no Campus Laranjeiras do Sul, o que é explicado pelo seu início recente, com oferta a partir de 2019. No decorrer dos anos, novas coletas de dados possibilitarão realizar análises mais aprofundadas, considerando o período necessário para a integralização curricular. Em Cerro Largo e em Realeza, que contam com ingressantes desde 2010, a taxa é de 45,05% e 38,02%, respectivamente. Um dos fatores que diferencia esses cursos é o turno de oferta, que em Cerro Largo é integral e em Realeza noturno. Nesse curso, a oferta em turno integral apresentou índice de evasão maior que no noturno. O curso de Biologia também apresentou taxas mais elevadas de evasão que outros cursos do mesmo turno no mesmo campus, a exemplo do curso de Agronomia, o que mais uma vez chama a atenção para o formato e o perfil de cada curso. O curso de Pedagogia é ofertado em três campi. As taxas de evasão de Chapecó e Erechim, onde a oferta ocorre desde 2010, são similares. Em Laranjeiras, onde a oferta iniciou em 2018, o índice foi de 26,13%.

As diferenças apontadas entre os indicadores médios da instituição e a análise comparativa entre as ofertas de cursos da mesma área de conhecimento em diferentes campi, mostrou a importância de compreender o perfil de cada curso, o perfil dos acadêmicos matriculados em cada campus e em cada curso. Além disso, o levantamento de indicadores socioeconômicos e informações socioculturais da cidade e da região ao entorno de cada campus também é fundamental para uma análise mais qualificada do fenômeno e o desenho de estratégias de incentivo à permanência.

Ao classificar os ingressantes nos cursos de graduação da UFFS por gênero constatou-se que as mulheres possuem a maior participação, com 57,76% do total de matrículas da

instituição. As mulheres também representam a maioria dos estudantes evadidos da instituição, com 55,26% de participação. Entretanto, ao se analisar o índice de evasão de acordo com o gênero, verifica-se que o percentual de mulheres que evadem, 49,08%, é inferior ao percentual de homens que evadem, 54,33%, e, conseqüentemente, menor que a média geral da instituição.

Tabela 5 – Índices de evasão por gênero.

Gênero	% Alunos UFFS	% Alunos Evadidos	% Evasão x Gênero
FEMININO	57,76%	55,26%	49,08%
MASCULINO	42,24%	44,74%	54,33%
<b>Média UFFS</b>			<b>51,30%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Acerca da cidade de procedência dos ingressantes, constatou-se que 96,61% tem sua origem geográfica na Região Sul do Brasil. Os ingressantes provenientes do Estado de Santa Catarina compõem 41,07% do total, seguido por Rio Grande do Sul com 35,01% e Paraná com 20,53%. Isso demonstra que a universidade exerce um impacto significativo no desenvolvimento da sua região de abrangência, oportunizando o acesso ao ensino superior aos jovens e adultos residentes nas cidades e nos estados onde os campi estão localizados. Essa constatação reforça a missão da UFFS de integrar as cidades e estados que compõe a MESOMERCOSUL, promover o desenvolvimento regional integrado e fomentar a permanência dos profissionais formados na região.

Já no que se refere à idade dos estudantes, a faixa etária dos graduandos da UFFS, no período de 2010 a 2019, varia de 16 a 76 anos completados ao final do ano de ingresso. Os alunos com 18 anos correspondem a 17,96% do total, seguidos pelos alunos de 19 e 20 anos, com 14,46% e 8,89%, respectivamente.

Agrupando os alunos por faixas etárias e adotando como critério o comportamento simétrico da taxa de evasão, pode-se constatar quatro grupos com características semelhantes:

- Grupo A, dos 17 aos 21 anos, alunos ingressos jovens que representam 59,32% do total dos alunos e 50,62% do total de alunos evadidos da instituição. Esse grupo apresenta taxa de evasão de 43,77%, a menor em comparação com os demais grupos.

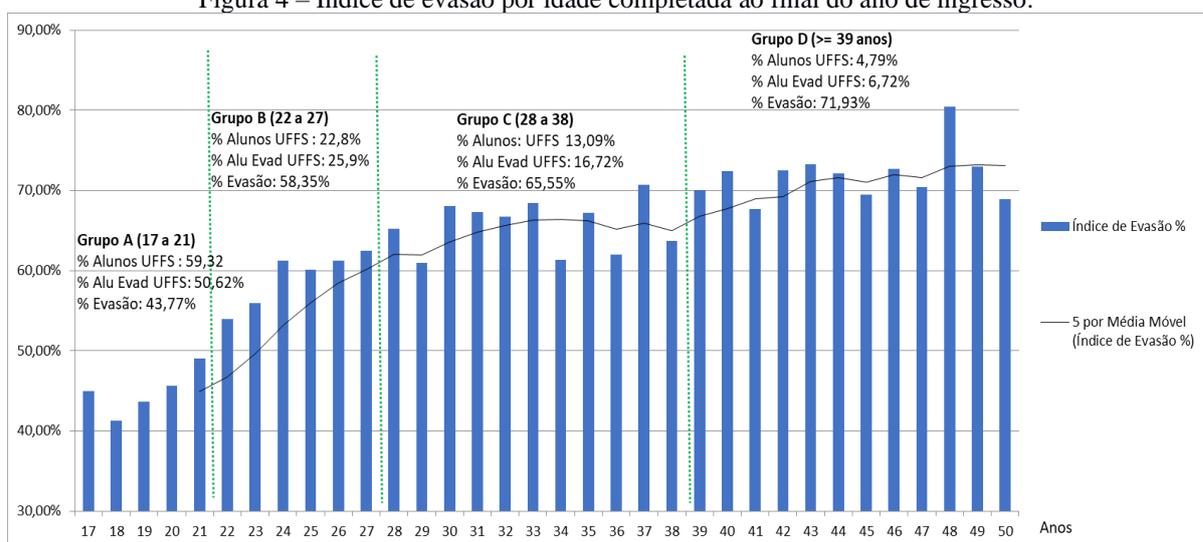
- Grupo B, dos 22 aos 27 anos, que representam 22,80% do total dos alunos e 25,93% do total de alunos evadidos da instituição. Esse grupo apresenta taxa de evasão de 58,35% frente a 51,30% da média geral da UFFS graduação, estando 13,74% acima da taxa média da instituição.

- Grupo C, dos 28 anos 38 anos, que representam 13,09% do total dos alunos e 16,72% do total de estudantes evadidos da instituição. Esse grupo apresenta taxa de evasão de 65,55%, estando

27,77% acima da taxa média da instituição.

- Grupo D, 39 anos para mais, é o grupo mais vulnerável à evasão com 4,79% do total dos estudantes, representa 6,72% dos evadidos no total com taxa de evasão de 71,93%, superior a 40,21% a média geral.

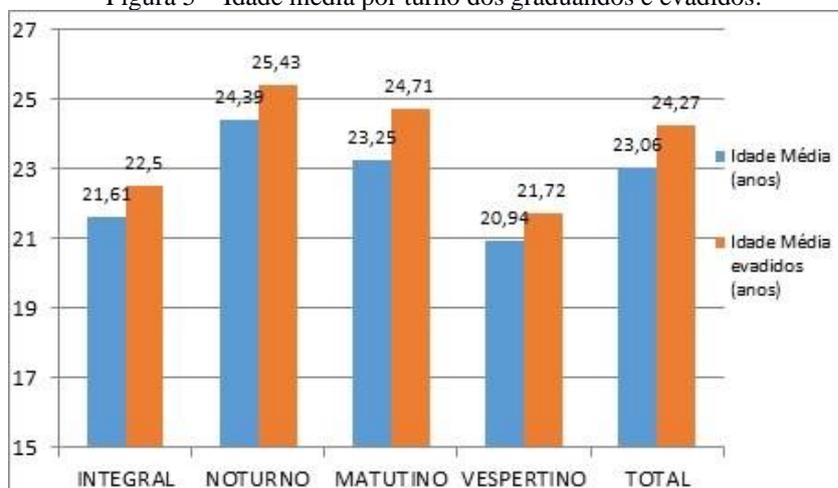
Figura 4 – Índice de evasão por idade completada ao final do ano de ingresso.



Fonte: Dados da pesquisa.

Os estudantes de graduação com idade entre 17 a 21 anos, completados ao final do ano de ingresso, tendem a evadir menos durante seu período na instituição que os alunos que ingressam após os 22 anos de idade. Acima de 21 anos de idade, nenhuma outra idade tem uma taxa de permanência igual ou superior a 50%. Entretanto, por terem alta representatividade na população, os alunos com idade de 18 e 21 também, em termos absolutos, dispõem o maior quantitativo de evadidos.

Figura 5 – Idade média por turno dos graduandos e evadidos.



Fonte: Dados da pesquisa.

Ao aferir a idade média dos ingressantes no período de 2010 a 2019, percebe-se que a média de idade dos graduandos é de 23,06 anos e dos evadidos é de 24,27 anos. Ao separar os alunos por turno, constatou-se que o turno vespertino contém a menor idade média com 20,94 anos, bem como a dos evadidos com 21,72 anos. Os alunos do turno noturno detêm a maior média etária, com 24,39 anos. Uma dedução baseada nessas informações é que os estudantes podem ter escolhido os cursos do turno noturno para poder conciliar seus estudos com outras atividades, a exemplo do trabalho, condição comum na região de abrangência da UFFS.

Na classificação por cor, raça ou etnia dos ingressantes, os alunos autodeclarados brancos são predominantes, com 73,83% da população, seguida dos autodeclarados pardos com 15,88%. Não se pode afirmar que há forte influência da variável raça no comportamento da evasão, visto que, as taxas de evasão por etnia apresentam baixa variabilidade. O índice de autodeclarados brancos 73,83% é próximo ao índice de participação no total de evadidos de 73,20% e a taxa de evasão dentre os autodeclarados brancos é de 50,86% frente a 51,30% de evasão geral. O mesmo comportamento ocorre nas demais raças, ressalva feita aos declarados negros, que possuem a menor taxa de evasão 48,35%, abaixo da média geral, mas que por terem uma participação de apenas 3,29% do total de matrículas, não exercem forte influência na taxa de evasão geral da UFFS.

Tabela 6 – Índice de evasão por etnia dos ingressantes

<b>COR/ETNIA</b>	<b>% Alunos da UFFS</b>	<b>% Evasão por etnia</b>	<b>% Evasão UFFS</b>
<b>BRANCA</b>	78,83%	50,86%	73,20%
<b>PARDA</b>	15,88%	51,44%	15,92%
<b>INDÍGENA</b>	3,27%	53,99%	3,44%
<b>PRETA</b>	3,29%	48,35%	3,10%
<b>AMARELA</b>	0,77%	51,69%	0,78%
<b>NÃO DECLARADA</b>	2,95%	61,80%	3,55%

Fonte: Dados da pesquisa.

A predominância de estudantes da região sul do Brasil entre os matriculados e os programas de ampliação do acesso para estudantes indígenas e haitianos contribuem para explicar o perfil étnico dos ingressantes, os quais encontram na UFFS a oportunidade de realizar um curso superior.

Outro fator que aparentemente não interfere no índice de evasão é se o aluno é pessoa com deficiência. Apenas 0,73% das matrículas são de pessoas com deficiência e o mesmo percentual, 0,73%, é observado entre os evadidos da UFFS, o que corresponde a uma taxa de evasão entre os estudantes com deficiência idêntica à da média geral. Cabe destacar que a partir

de 2016, a Lei de Cotas assegura vagas de acesso específicas para esse público, o que passou a constituir uma modalidade de ingresso por ação afirmativa (BRASIL, 2012).

Em termos de ações afirmativas, o índice de evasão dos ingressantes que cursaram integralmente o Ensino Médio em escolas públicas e daqueles que estudaram, parcialmente ou integralmente, em escolas privadas demonstrou que os ingressantes oriundos de escolas públicas detêm menor taxa de evasão 50,64% em relação aos que não cursaram integralmente Ensino Médio em escolas públicas com 58,79%.

Tabela 7 – Índice de evasão Ensino Médio cursado em escolas públicas

Ensino Médio cursado em Escolas Públicas?	Índice de Evasão	% Alunos da UFFS	% Alunos evadidos
NÃO	58,79%	8,10%	9,28%
SIM	50,64%	91,90%	90,72%

Fonte: Dados da pesquisa.

O fato de quase 92% da população de matrículas ser de egressos de escolas públicas explica os índices de evasão de 90,72% evadidos terem cursado o ensino médio em escolas públicas. Esses dados vão ao encontro do perfil de aluno priorizado pela UFFS no seu processo seletivo de ingresso.

Em relação às modalidades de inscrição, observou-se que, pelo menos, 51,44% das matrículas foram preenchidas por alunos que se enquadraram nas PAAs adotadas na universidade a partir da Lei de Cotas e do SISU. Nesse grupo a taxa de evasão foi de 45,59%, abaixo da média geral da instituição. Nessa distribuição não estão inseridos os alunos que ingressaram pelo FatorEP antes de 2013, pois o cálculo dessa ação afirmativa era realizado sobre a nota do estudante no processo de seleção, sendo atribuído peso por ano do ensino médio cursado em escola pública. Assim, todos os ingressantes anteriores à 2013 constam na modalidade Ampla Concorrência (AC).

Quadro 1 – Índices de evasão de acordo com a modalidade de inscrição.

% Aluno UFFS	% Evasão	Modalidade de Inscrição	Ensino Médio em Escola Pública	Baixa Renda	Etnia
18,61%	<b>42,93%</b>	L1 – Candidato(a) com renda bruta igual ou inferior a 1,5 salários mínimos por pessoa da família e que tenha cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas.	X	X	
22,67%	<b>45,38%</b>	L5 – Candidato(a) que tenha cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas (não precisa comprovar renda).	X		

3,82%	<b>48,57%</b>	L2 – Candidato(a) autodeclarado(a) preto(a), pardo(a) ou indígena, com renda bruta igual ou inferior a 1,5 salários mínimos por pessoa da família e que tenha cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas.	X	X	X
4,51%	<b>50,00%</b>	L6 – Candidato(a) autodeclarado(a) preto(a), pardo(a) ou indígena que tenha cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas (não precisa comprovar renda).	X		X
0,81%	<b>50,54%</b>	PROHAITI – Programa de colaboração internacional para formação de graduandos estrangeiros apresenta taxa de evasão abaixo da média geral.			X
1,03%	<b>54,20%</b>	PIN – Exclusivo para candidatos indígenas.			X
47,10%	<b>57,69%</b>	AC – Ampla concorrência (independente de onde tenha cursado o Ensino Médio, da renda familiar, da raça/cor ou deficiência).			
1,04%	<b>63,98%</b>	A1 – Candidato(a) que tenha cursado parcialmente o Ensino Médio em escola pública (pelo menos um ano com aprovação) ou em escolas de direito privado sem fins lucrativos.	X		

Fonte: Dados da pesquisa.

O detalhamento da taxa de evasão estabelecido entre as oito principais modalidades de inscrição nos cursos de graduação mostrou que a modalidade L1 possui a menor taxa de evasão com 42,93% e a participação de 18,61% no total das matrículas no período de 2010 a 2019. Em seguida aparece a modalidade L5, com índice de evasão de 45,38% e participação de 22,67% no total das matrículas da instituição. Na sequência estão os ingressantes inscritos na modalidade L2, com taxa de evasão de 48,57% e participação de 3,82% no total das matrículas da graduação UFFS e a modalidade L6 com 50% de evasão e 4,51% das matrículas.

Os estudantes ingressantes pelos programas PIN e PROHAITI ocupam as vagas suplementares ofertadas pela UFFS em processos seletivos especiais, por isso estão com uma participação menor na proporção de ingressantes. A taxa de evasão observada nesse público é próxima à média geral da universidade, com índice superior à média geral entre os indígenas. Acima da média geral de evasão também estão os ingressantes na modalidade AC que somam 47,10% das matrículas e 57,69% de evasão.

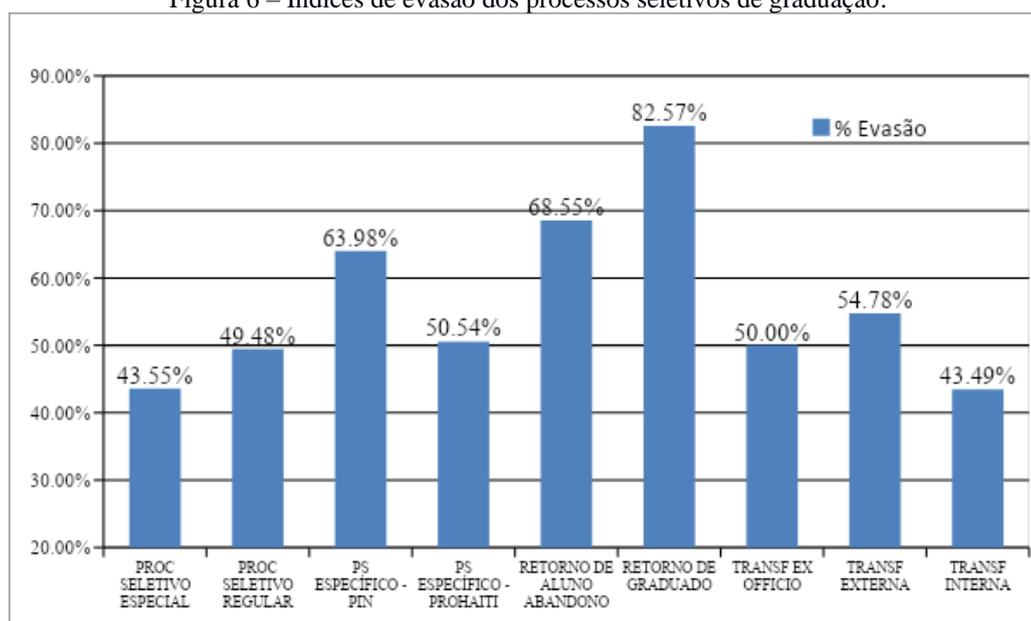
O pior índice por modalidade de inscrição está entre os ingressantes inscritos na modalidade A1 com uma taxa de evasão de 63,98%. Cabe lembrar que os estudantes que cursaram o Ensino Médio parcialmente em escola pública ou com o auxílio de bolsas em escolas de direito privado sem fins lucrativos antes de 2013 estão contabilizados na modalidade AC. As matrículas efetuadas na modalidade AC apresentam a maior participação entre os ingressos da graduação com 47,10%, entretanto, possuem índice de evasão acima da média geral da UFFS com 57,69%.

A avaliação das PAAs adotadas na UFFS mostrou que os ingressantes inscritos nas modalidades de ações afirmativas previstas na Lei de Cotas possuem menores taxas de evasão que os provenientes das demais modalidades de ingresso adotadas pela universidade. No entanto, isso não significa que as ações afirmativas específicas da UFFS, como vagas suplementares e aplicação do fator EP não sejam importantes. A evasão entre os estrangeiros, por exemplo, também esteve abaixo da média geral da universidade. Cabe o aprofundamento dessa análise trazendo à baila a inclusão dos matriculados nem programas e ações previstos nas políticas de permanência da UFFS para construir um entendimento dos motivos que levam os estudantes a permanecer ou a evadir.

No que se refere ao tipo de processo seletivo utilizado para o ingresso dos alunos foram encontradas seis categorias processo seletivo regular, processo seletivo especial, PIN, PROHAITI, retorno de graduado e de aluno abandono e transferências (interna, externa e *ex officio*). Nesse quesito, constatou-se que a maioria dos ingressantes é proveniente do processo seletivo regular com 75,89% de participação. O retorno de graduados aparece com a segunda maior participação, 8,24%, seguidos por transferência externa (4,33%), PIN (3,85%) e processo seletivo especial (3,64%).

Os índices de evasão de acordo com o tipo de processo seletivo de ingresso mostraram que o pior índice de evasão está no retorno de graduado, com 82,57%, seguido pelo retorno de aluno que anteriormente já havia evadido da instituição por abandono de curso com 68,55%.

Figura 6 – Índices de evasão dos processos seletivos de graduação.



Fonte: Dados da pesquisa.

O menor índice de evasão é do aluno que solicita transferência interna de curso com 43,49%, o que pode ser motivado pela escolha de um curso de maior afinidade. Cabe destacar que esse público é considerado no histórico de evasão de curso, para a matrícula anterior, não sendo contabilizado como evadido da instituição, tendo em vista que permaneceram na UFFS cursando outra graduação.

A seguir, foram identificados quatro perfis de alunos, dois com alta taxa de evasão e dois com baixa taxa de evasão. Os perfis identificados não contemplam a integralidade dos alunos que evadem ou que permanecem na instituição, mas podem apontar aspectos que auxiliem a universidade em uma atuação mais assertiva no combate à evasão, por meio de suas políticas de permanência e assistência aos estudantes.

Figura 7 – Perfis dos ingressantes com alto índice de evasão.



Fonte: Dados da pesquisa.

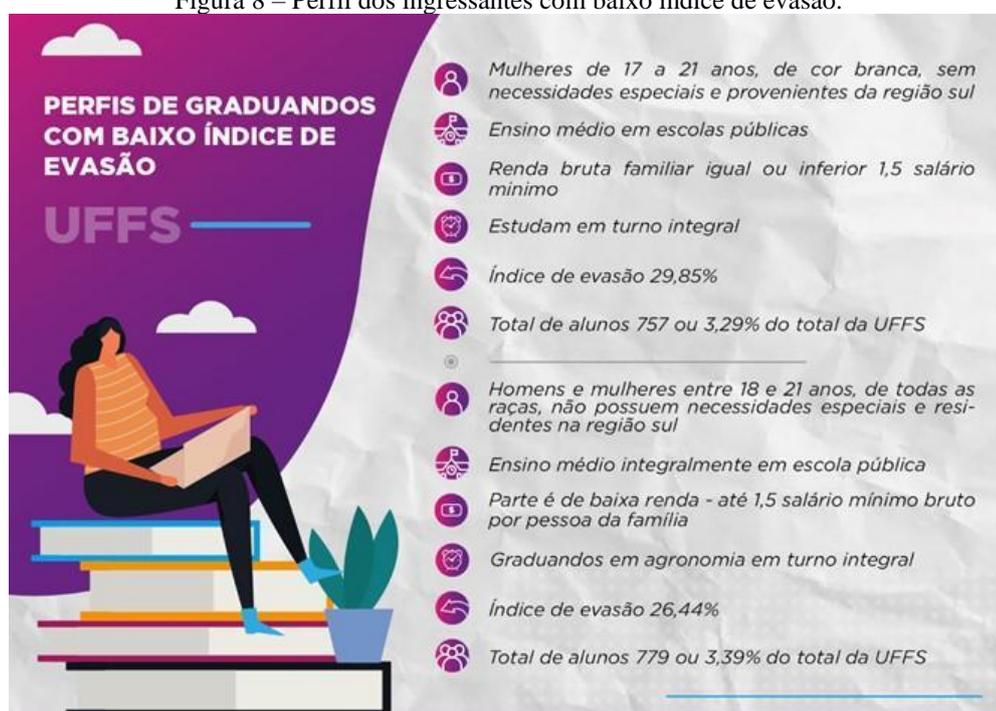
Os dois perfis com alto índice de evasão têm em comum a faixa etária, de 22 a 38 anos, são de todas as raças, não são cotistas de baixa renda, se inscreveram no processo seletivo na modalidade AC, a maioria cursou Ensino Médio em escolas públicas e são de todos os turnos.

O primeiro perfil se restringe apenas aos alunos que abandonaram curso anteriormente e decidem retornar aos estudos – retorno de aluno abandono; e o retorno à graduação de alunos que já são graduados – retorno de graduado. Esse perfil apresenta mais de 80% de taxa de evasão, são alunos que, se pressupõe, já conhecem a dinâmica da vida universitária e, muitas

vezes, da própria instituição UFFS. Os dados desta pesquisa, de natureza descritiva e predominantemente quantitativa, não dão conta de esclarecer as razões que provocam a evasão desse perfil, o que requer uma avaliação mais aprofundada. Tal limitação poderá ser superada mediante uma análise qualitativa, baseada em pesquisa de opinião, na análise de formulários de cancelamento de matrículas, etc. Ademais, esse perfil é representativo na população universitária com 4,96% de participação sobre o total.

O segundo perfil detém uma menor taxa de evasão em relação ao primeiro demonstrado no infográfico, com 72,98%. Lembrando que a média geral de evasão da UFFS é de 51,30%. Esse perfil é amplo, não tão específico quanto o anterior, composto de homens de 22 a 38 anos, de todos os turnos.

Figura 8 – Perfil dos ingressantes com baixo índice de evasão.



Fonte: Dados da pesquisa.

Os perfis de alunos com baixos índices de evasão têm em comum que seus alunos são provenientes de ensino médio cursado integralmente em escolas públicas. A raça é fator que não interfere, sendo os dois perfis de múltiplas raças. Ambos os perfis são de alunos de baixa renda que estudam em turno integral, de jovens que possuem entre 17 a 21 anos e as taxas de evasão são inferiores a 30%. Somados, totalizam 1.536 alunos, representando 6,68% do total de matrículas da UFFS no período analisado.

Esses quatro perfis não contemplam todas as categorias de matriculados na UFFS em

relação as variáveis evasão ou permanência. Em estudos futuros, é importante um aprofundamento dessa questão, considerando também as políticas e ações de permanência e assistência estudantil desenvolvidas na UFFS.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi caracterizar o fenômeno da evasão nos cursos de graduação da UFFS no período de 2010 a 2019. A pesquisa em questão se propôs a analisar os dados dos alunos matriculados em relação às variáveis como permanência e evasão, contribuindo para o diagnóstico da evasão estudantil na UFFS durante os dez primeiros anos de existência da universidade. As taxas de evasão por campus, por curso e por área de conhecimento demonstraram entre os indícios de maior sensibilidade ao fenômeno da evasão aspectos relacionados ao perfil dos cursos ofertados em cada campus.

Nessa trajetória também se tornou evidente a variabilidade dos perfis dos alunos que permanecem e que evadem da instituição, com ênfase para a evasão dos estudantes não inseridos nas PAAs encontradas na universidade. Mesmo que os indicadores apontem uma média institucional, é possível depreender na análise de aspectos mais específicos, e exemplo dos cursos da mesma área de conhecimento em campi diversos, que há especificidades geográficas, sociais e culturais que ainda precisam ser analisadas com maior profundidade, pois o fato da UFFS estar localizada em uma região de grande extensão geográfica e em cidades de fronteira, de três estados da federação distintos, contribui para a composição dos diferentes perfis acadêmicos que ingressam e que evadem dos cursos de graduação.

Para uma melhor compreensão do fenômeno também é importante identificar, em pesquisas futuras, os anseios dos estudantes que ingressam na instituição, bem como as razões que os levam a evadir dos cursos. Como não foi possível obter essas informações no sistema acadêmico, sugere-se a realização de novas abordagens, junto aos estudantes evadidos, para identificar as causas da evasão daqueles que tiveram suas matrículas canceladas no sistema e não expuseram os motivos do abandono do curso mediante o preenchimento de formulário que identifica as possíveis razões para tal, condição que já ocorre entre os estudantes que efetuam a desistência formal da matrícula. Também é importante a condução de abordagens de pesquisa voltadas a verificar se há algum tipo de intervenção na instituição direcionada aos alunos desistentes e, caso não haja, que sejam investigadas possibilidades de acolhimento e retenção desses estudantes.

Assim, a presente pesquisa não se dá por esgotada haja vista o fenômeno da evasão ser dinâmico e apresentar diversas formas, dimensões, interações e causas, que precisam ser aprofundadas em estudos científicos e técnicos. A análise quantitativa dos índices é insuficiente para a compreensão de todos esses aspectos e para a definição de ações de combate à evasão. Portanto, estudos sobre as causas da evasão na UFFS, abordagens qualitativas junto aos acadêmicos e evadidos e a avaliação contínua das políticas de permanência e assistência estudantil poderão ajudar a responder as inúmeras questões que surgem nesta análise.

Outrossim, os índices de evasão observados também demarcam o percurso histórico completo da UFFS antes da pandemia de Covid-19, que assolou todas as IES a partir de 2020 e cujo impacto ainda precisa ser mensurado no decorrer dos próximos anos. Esse fenômeno também precisa ser considerado na tessitura de estratégias e ações de acompanhamento e controle da evasão que venham a ser adotadas na UFFS para combater os índices de evasão dos cursos de graduação.

## REFERÊNCIAS

ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC. **Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas**. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. Disponível em: [http://www.andifes.org.br/wp-content/files\\_flutter/Diplomacao\\_Retencao\\_Evasao\\_Graduacao\\_em\\_IES\\_Publicas-1996.pdf](http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf). Acesso em: 02 mai. 2020.

BIAZUS, Cleber Augusto. **Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC: um estudo no curso de Ciências Contábeis**. Florianópolis, 2004. 203p. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/94131/278671.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 jan. 2020.

BRASIL. **Lei nº 12.711 de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2012/lei/112711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/112711.htm). Acesso em: 02. mai. 2020.

CABELLO, Andrea Fellippe *et al.* **Evasão no Ensino Superior: qual metodologia adotar?** Uma análise sobre o efeito de diferentes metodologias para a identificação dos índices de evasão no ensino superior brasileiro. XVIII Coloquio Internacional de Gestión Universitaria, 22 a 24 de outubro de 2018. Disponível em: [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/191468/101\\_00150.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/191468/101_00150.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 1º fev. 2020.

CARDOSO, Claudete Batista. **Efeitos da política de cotas na Universidade de Brasília: uma análise do rendimento e da evasão.** 2008. 123 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1891/1/2008\\_ClaudeteBatistaCardoso.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1891/1/2008_ClaudeteBatistaCardoso.pdf). Acesso em: 4 fev. 2020.

CISLAGUI, Renato. **Um modelo de sistema de gestão do conhecimento em um framework para a promoção da permanência discente no ensino de graduação.** 2008. 273 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da UFSC, Florianópolis, 2008. Disponível em: <http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2010/06/Renato-Cislaghi.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2020.

DORE, Rosemary. LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cad. Pesquisa.** 41 (144) • Dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/jgRKBkHs5GrxxwkNdNNtTfM/?lang=pt> Acesso em: 28 fev. 2020.

FIALHO, Mônica Maria Lima. **Evasão no ensino superior privado: um estudo de caso na Faculdade Santo Agostinho.** 2008. 56p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Economia, CAEN, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/6794>. Acesso em: 8 jan. 2020.

LOBO, Maria Beatriz C. Melo. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. **ABMES Cadernos**, [S.l.], n. 25, dezembro de 2012. Disponível em: <http://www.abmes.org.br/public/arquivos/publicacoes/Cadernos25.pdf>. Acesso em: 7 jan. 2020.

POLIT, Denise F.; BECK, Cherlyn Tatano. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem.** 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

RANGEL, Flaminio de Oliveira *et al.* Evasão ou mobilidade: conceito e realidade em uma licenciatura. **Ciênc. Educ., Bauru**, v. 25, n. 1, p. 25-42, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ciedu/v25n1/1516-7313-ciedu-25-01-0025.pdf>. Acesso em: 25. mar. 2020.

RIBAS, Ruy Tadeu Mambrini. COSTA, Alexandre Marino. A validade preditiva do desempenho acadêmico no primeiro ano para a performance final no ensino superior. **Revista Gestão Universitária na América Latina – GUAL**, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 183-204, janeiro-abril 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2019v12n1p183> Acesso em: 15. jun. 2021.

SANTOS JUNIOR, José da Silva; MAGALHÃES, Ana Maria da Silva; REAL, Giselle Cristina Martins. A gestão da evasão nas políticas educacionais brasileiras: da graduação à pós-graduação stricto sensu. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, SP v.22n.2p.460-478, abr./jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8654823> Acesso em: 15. jun. 2021.

SANTOS JUNIOR, José da Silva; REAL, Giselle Cristina Martins. A evasão na educação superior: o estado da arte das pesquisas no Brasil a partir de 1990. **Avaliação (Campinas)** [online], vol.22, n.2, 2017. pp.385-402. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/GMZgPdKRPFHGKcfRrZ6kXKf/?lang=pt> Acesso em; 15. jan. 2020.

SANTOS JUNIOR, José da Silva; REAL, Giselle Cristina Martins. Fator institucional para a evasão na educação psuperior: análise da Produção acadêmica no Brasil. **Rev. Inter. Educ. Sup.** Campinas, SP, v.61-22 e 020037, 2020. p. 1-22. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8656028> Acesso em: 15. jun. 2021.

SILVA, Fernanda Cristina, CABRAL, Thiago Luiz de Oliveira, PACHECO, Andressa Sasaki Vasques. Evasão ou permanência? Modelos preditivos para a gestão do Ensino Superior. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 28 n.149, out. 2020.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo *et al.* A evasão no ensino superior. **Cadernos de Pesquisa**, [S.l.], v. 37, n.132, p.641-659, set.-dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/x44X6CZfd7hqF5vFNnHhVWg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2021.

TINTO, Vicent. Dropout from higher education: A theoretical synthesis of recent research. **Review of Educational Research**, v. 45, n. 1, 1975, p. 89-125.

TINTO, Vicent. Stages of Student Departure: Reflections on the Longitudinal Character of Student Leaving. **The Journal of Higher Education**, Vol. 59, No. 4 (Jul. - Aug., 1988), pp. 438-455.

UFFS – UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Apresentação Institucional**. 2019. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/pastas-ocultas/bd/diretoria-de-comunicacao/repositorio-dicom/apresentacao-institucional>. Acesso em: 1º fev. 2020.

VARGAS, Hustana Maria. PAULA, Maria de Fátima Costa de. **A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador-estudante na educação superior**: desafio público a ser enfrentado. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 18, n. 2, p. 459-485, jul. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/VmmLwb3h8zbnsKVnJRJKqDz/?lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2021.